

A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO LETRAMENTO EM PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvio Nunes da Silva Júnior¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir o Letramento como prática social e educacional de utilização da língua escrita, abordando os recursos audiovisuais atrelado aos multimeios didáticos como influência no ensino-aprendizagem de produção textual. Descreve a experiência obtida através de uma pesquisa de campo que buscou investigar melhorias na produção escrita de alunos do ensino fundamental I com o auxílio dos recursos audiovisuais em sala de aula. Foi possível constatar que as ocorrências pertinentes a erros de pontuação, acentuação e coerência textual foram menores após a experiência audiovisual. Essa discussão ancora-se nos seguintes teóricos: Amaral (1987); Brasil (1998); Brito (2007); De Certeau (1994); Moran (1995); Perez (1994); Sampaio (1994); Soares (2002) e Wohlgemuth (2005).

PALAVRAS - CHAVE: Língua Escrita; Multimeios Didáticos; Recursos.

ABSTRACT: This article aims to discuss literacy as a social and educational practice of using written language, tied to addressing the educational multimedia visual aids as an influence on teaching and learning of writing. Describes the experience gained through field research that investigated improvements in the written production of students in elementary school with the help of visual aids in the classroom. It was found that the relevant punctuation errors, accentuation and textual coherence occurrences were lower after the audiovisual experience. This discussion is anchored on the following theoretical: Amaral (1987); Brazil (1998); Brito (2007); De Certeau (1994); Moran (1995); Perez (1994); Sampaio (1994); Soares (2002) and Wohlgemuth (2005).

KEY - WORDS: Language Writing; Multimedia Teaching; Resources.

¹ Acadêmico do curso de Letras: Português/Literatura da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

Introdução

Este trabalho busca refletir acerca do letramento como prática social e educacional, e a influência dos multimeios didáticos em forma de recursos audiovisuais têm para o aprimoramento da produção textual no ensino fundamental I.

O letramento é o uso a língua escrita dentro ou fora do âmbito escolar. No ensino médio, o letramento deve ser voltado para o gênero textual “dissertação”, no entanto, nem sempre a prática desse gênero está tendo a eficácia que deveria em sala de aula. Alguns professores detêm-se nos métodos tradicionais de ensino, o que nem sempre é essencial para o aprendizado dos alunos.

Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita. (Soares, 1998: 107)

A produção textual se enquadra nas práticas sociais de leitura e escrita. O indivíduo letrado pode adaptar-se a diversas situações sociais em vários ambientes no dia-a-dia. Todo indivíduo é letrado, mas, cada um tem um letramento individual com capacidades diferentes, ou seja, com práticas de leitura e escrita diversas.

Nos dias de hoje, as escolas públicas brasileiras sofrem com os baixos índices de desenvolvimento educacional. Estes índices são apontados de acordo com os resultados apontados pela Prova Brasil, como também pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Este déficit pode ser convertido a partir de práticas de letramento com o auxílio das TIC’S – Tecnologias da Informação e Comunicação.

No ensino fundamental, são abordados os mais diversos gêneros textuais, para isso, o professor deve adotar as estratégias mais eficazes, fazendo com que os alunos consigam desenvolver produções textuais com coesão, coerência, concisão, e tendo auto-confiança do que está escrevendo sobre determinado tema.

Percebe-se que o ensino de língua portuguesa não é voltado como deveria para a produção textual, devido ao excesso de conteúdos que devem ser abordados nesta disciplina tão importante no trajeto escolar do aluno.

Diante disso, os professores devem adotar métodos no intuito de esquematizar o ensino de língua portuguesa aprimorando a prática de produção de texto, como também de outros conteúdos importantes no componente curricular.

As TIC's estão voltadas para o uso de multimeios em sala de aula, a aplicação das novas tecnologias no âmbito escolar, dentre outros. Sempre voltadas para solucionar problemas de aprendizagem que os métodos de ensino tradicionais até então não resolveram.

O *corpus* deste trabalho é composto por 25 produções de texto escritas por alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola de esfera pública municipal de Maribondo – AL, onde objetivamos detectar aspectos que podem ser aprimorados com o auxílio das TIC's, aspectos divididos em: erros de pontuação e acentuação, como também a coesão e a coerência textual.

Reflexão acerca do Letramento

Ser letrado significa, acima de tudo, ser funcionalmente alfabetizado, isto é, ser capaz de usar da escrita para a realização das tarefas cotidianas características da sociedade urbano-industrial. Em outras palavras, o letramento, deste ponto de vista, se resume ao fato de o modo de produção supor um uso de escrita que permita aos indivíduos operar com as instruções de trabalho e normas de conduta e de vida. (Britto, 2007: 3)

Todo indivíduo alfabetizado é obrigatoriamente letrado, ou seja, todos nós somos letrados, mas, na medida em que crescemos intelectualmente somos levados a ter um letramento melhor para nos adaptarmos ao nível acadêmico em que estamos, como também, no convívio social.

Percebe-se que a produção textual possui grande influência do letramento, pois o letramento é caracterizado pela capacidade de utilização da língua escrita para as práticas acadêmicas e sociais. De acordo com De Certeau (2004) “Os Estudos do Letramento defendem uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da língua escrita.”

Os estudos do letramento são norteados por pesquisas voltadas aos diversos aspectos que regem o letramento de um indivíduo, dentre esses aspectos estão o convívio cultural, o nível acadêmico e a qualidade do ensino-aprendizagem.

Muito se tem dado ênfase aos estudos do letramento na área de ensino de língua materna, alguns profissionais afirmam que “utilizam o método do letramento em sala de aula”, essa afirmação faz-se de certa maneira precipitada. Letramento não é um método, é apenas a capacidade de cada indivíduo de utilizar a língua escrita, o que quer dizer que o professor nunca poderá falar que “ensina o letramento”, mas sim, que procura aprimorar o letramento dos alunos pertencentes a turma em que leciona.

A prática da escrita em sala de aula deve ser exigente e ao mesmo tempo proveitosa para o aluno, a produção escrita exige do indivíduo a capacidade de interpretar, expor metas a partir de um senso crítico e saber expressá-las sucintamente no decorrer de um texto.

Para construir a capacidade do indivíduo de construir um “saber escrever” parte do princípio da interação, ou seja, com experiências vividas, juntamente com a apropriação do que é ensinado na escola, o indivíduo irá construir sua prática escrita e discursiva.

[...] é preciso ressaltar que o processo de construção da linguagem escrita é um processo discursivo, marcado por uma rede de interações que integra a criança ao seu meio sócio-histórico-cultural. A construção e a apropriação de conhecimentos sobre a escrita pela criança não são um processo gradual de transformações isoladas, mas um processo totalizador, em que desenvolvimento e aprendizagem constituem uma unidade dialética. (Perez, 1994: 89)

Como foi dito, o indivíduo constrói sua capacidade escrita, e a primeira fase dessa construção é na pré-escola, onde as crianças aprendem de forma simples e lúdica a distinguir as letras oficiais do alfabeto, e durante o processo de ensino-aprendizagem ao longo dos anos, elas irão apropriar-se de estratégias próprias para escrever seus textos.

Atualmente, a capacidade de ler e escrever na sociedade faz uma grande diferença no meio, onde diariamente pessoas são vítimas de preconceito por não ser letradas suficientemente para ler e escrever, fazendo com que esses sejam considerados inferiores.

Numa sociedade letrada, aqueles que não são alfabetizados são vistos como inferiores. O papel de um ambiente alfabetizador, para a criança das classes populares, é,

essencialmente, criar nela, que não vê sentido no aprender a ler e a escrever, o sentido para ler e escrever. (Sampaio, 1994: 78)

Percebe-se que a escola de hoje em dia, enfatiza de maneira abrangente essa realidade, onde o docente é preparado para lidar com os alunos influenciando-os a dedicar-se aos estudos para serem imunes desse tipo de discriminação.

A prática da escrita está aliada à capacidade discursiva de cada indivíduo, ou seja, quem não é capaz de identificar aspectos pertinentes a sociedade local, nacional e mundial, não será capaz de ter uma prática escrita capaz de incluir-se na sociedade letrada.

O ensino de produção de textos

O ensino-aprendizagem de produção textual na primeira etapa do ensino fundamental é voltado basicamente para a produção de resumos, que de certa forma é precipitada.

No ensino fundamental atual, a produção de resumos não está sendo correta, pois os professores não fazem as exigências necessárias para que os alunos produzam de forma certa.

Na realidade atual, vivenciamos professores que permitem a prática de plágio nos textos dispostos aos alunos para a produção de resumos. Ao dar um texto ou um capítulo de livro para os alunos resumirem, os professores não determinam as regras suficientes para a produção desse gênero, com isso, os alunos destacam partes do texto e copiam no caderno, considerando aquilo um resumo.

De acordo com os PCN's aplicados ao ensino de Língua Portuguesa, a escola deve "considerar a necessidade das várias versões que a produção do texto escrito requer, empenhando-se em produzi-las com ajuda do professor." (BRASIL, 1998, p. 33).

Visto isso, percebe-se que o professor não deve concretizar sua prática docente auxiliando os alunos na produção de textos, facilitando o desenvolvimento social e aprimorando o letramento do aluno.

Os PCN's também destacam a capacidade de produção textual do aluno. Afirmando que a capacidade de produzir vem até antes de saber escrever.

[...] é possível que se aprenda a produzir textos antes mesmo de saber escrevê-los —, os alunos do primeiro ciclo devem ser amplamente solicitados a participar de atividades de escuta da leitura de textos impressos (feita pelo professor ou por outros leitores) e de atividades nas quais se realizem tanto a leitura como a produção de textos, seja em colaboração com o professor, com pares mais avançados ou individualmente. (BRASIL, 1998: 69)

Nesse sentido, destaca-se no âmbito escolar as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) aplicadas à educação, o que transformou a escola em um âmbito de métodos tradicionais e inovadores, desprendendo a sala de aula da antiga tradição de quadro e giz, mostrando aos professores que o ensino-aprendizagem pode ser realizado com o auxílio de novas perspectivas. Dentre as TIC's estão os multimeios didáticos, que são recursos digitais que lidam com o meio audiovisuais para a melhor eficácia no ensino-aprendizagem.

Os multimeios didáticos: recursos audiovisuais

Nos dias atuais, as escolas públicas e privadas estão necessitando de uma adaptação mais adequada mediante as tantas tecnologias que foram aplicadas a educação através das TIC's. Diante disso, percebe-se que os multimeios estão tomando uma abrangência maior por serem materiais de fácil acesso.

Diferentes termos são empregados para denominar esses materiais, como materiais audiovisuais, meios audiovisuais, materiais não impressos, materiais não gráficos, materiais não bibliográficos, mídias, mídias e multimeios. A terminologia não é padronizada também na língua inglesa, que emprega indistintamente audiovisual, *non-print materials*, *non-book materials*, *multimédia e médium*. [Estes] são materiais que estão em constante evolução. O progresso da tecnologia faz surgirem os mais variados suportes [...] (AMARAL, 1987: 45-46)

Como Amaral citou, os multimeios são caracterizados por diversos termos, ambos voltados às tecnologias da informação. Percebe-se que os estudos voltados para essa área começaram a ser abordado recentemente, quando visto em um ponto de vista bibliográfico.

No entanto, os multimeios podem ser vistos e representados por vários materiais. Para Silva (2009), os multimeios são representados em nove.

- *Arquivos de Computador*: conjunto de informações codificadas para manipulação por computador. Exemplos: Disquete, CD-ROM e DVD-ROM;
- *Gravações de som*: são aquelas onde as vibrações sonoras são registradas por processos mecânicos ou eletrônicos sob o qual o som possa ser produzido. *Exemplos*: Discos (disco sonoro e disco laser), Fitas cassetes, Cartuchos, Fita de rolo e Trilhas sonoras;
- *Filmes e Gravações de vídeos*: são reproduções em miniatura de uma imagem ou outro material gráfico, os quais não podem ser utilizados sem ampliação. Exemplo: 8 mm; 16 mm; 35 mm e 70 mm;
- *Microforma*: é a reprodução feita fotograficamente ou por outros meios, em material transparente ou opaco, e em dimensões reduzidas, sendo impossível a leitura sem aparelhos apropriados. Exemplos: Microfichas, Microfilmes e Ultrafilme;
- *Artefatos Tridimensionais e Realias*: os Artefatos Tridimensionais podem ser considerados objetos fabricados ou industrializados pelo homem como Jogos educativos, Esculturas, Objetos para exposições, Medalhas, Moedas e Armas. Já as Realias são objetos tridimensionais que se encontram na natureza, objetos reais e autênticos, como, por exemplo, espécies botânicas e zoológicas;
- *Materiais Cartográficos (Mapas, Atlas e Globos: Cartografia)*: é um conjunto de operações aéreas, terrestres, hidrográficas e de gabinete que, direta ou indiretamente, conduzem a elaboração e reprodução de mapas;
- *Iconográficos*: são considerados materiais de espécies diferenciadas. Podem ser chamados de Opacos (originais e reproduzidos em arte dimensional, fotografias e desenhos técnicos) e Projetados (diafilmes, diapositivos, transparências e radiografias);
- *Diapositivos*: é uma pequena unidade de material transparente, contendo uma imagem, montado numa moldura e usado num visor manual ou projetor;
- *Partituras*: é constituída de uma série de pautas nas quais estão escritas todas as partes instrumentais e/ou vocais de uma obra musical, como, por exemplo, a partitura condensada (partitura musical em que aparecem apenas as partes musicais mais importantes), a partitura de bolso (partitura musical de tamanho reduzido) entre outras.

De maneira generalizada, o ensinar e o aprender na escola não devem conter-se apenas em sala de aula, tendo em vista os diversos recursos extracurriculares que a escola deve adaptar-se, como as aulas de campo, e os recursos audiovisuais.

O nível de representação do audiovisual está governado intensamente pela experiência direta que vai além da percepção. Aprendemos sobre coisas que não podemos experimentar diretamente graças aos meios audiovisuais, graças às demonstrações, aos exemplos em forma de modelo. (Wohlgemuth, 2005: 51)

Os recursos audiovisuais auxiliam o professor no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula, interagindo de forma lúdica e construtiva com os alunos, facilitando a assimilação de novos conteúdos didáticos e pedagógicos, visto que a leitura serve de ponto de partida para toda e qualquer experiência em sala de aula, como segundo Martins (1994), saber ler é uma forma de conquistar a autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem. Para Miranda (2008, p.9)

O audiovisual possui características específicas associadas à compreensão e transmissão de mensagens. Enquanto na leitura cada palavra tem sua importância e, lendo, é possível progredir de maneira linear até a compreensão final no término da frase ou parágrafo, na mensagem audiovisual há um fluxo contínuo signos.

Percebe-se que a leitura de determinado conteúdo apresentada pelo professor de maneira explicativa auxilia significativamente para que o aluno assimile as idéias durante uma experiência audiovisual no âmbito escolar.

Para alguns docentes, as TICs– Tecnologias da Informação e Comunicação vieram a caráter degenerativo como um empecilho no ensino e na aprendizagem dos alunos sendo consideradas como “monstros do século, o que não passa de mero engano. Os recursos oferecidos pelas TICs são de extrema importância para a aquisição de conhecimentos em sala de aula, facilitando não só o aprendizado do aluno, como também o trabalho do professor, dando-o novos métodos de apresentar conteúdos diversificados, em todas as áreas de conhecimento que norteiam o currículo da educação básica (fundamental e médio) e superior de ensino.

Metodologia

O aparato metodológico do presente trabalho é constituído em seis etapas, as quais auxiliaram e nortearam o trabalho do pesquisador, a partir daí começa a ser feita a pesquisa quantitativa, que são elas:

Procedência

Etapa 1: *1º contato com a escola*: Na primeira visita à escola explicamos à professora atuante na turma do 3º ano e explicamos a proposta metodológica do trabalho, abordando assuntos acerca do letramento e etc.

Etapa 2: *Coleta de dados e constituição da primeira parte do corpus*: Para a coleta de dados, solicitamos aos vinte e cinco alunos que compõe a sala de aula que produzissem textos com temas livres.

Etapa 3: *Análise da primeira parte do corpus*: Analisamos as produções destacando as ocorrências de erros de pontuação, acentuação e coerência textual.

Etapa 4: *Experiência audiovisual*: Apresentamos vídeos educativos os quais abordavam os temas escolhidos para a análise (pontuação, acentuação e coerência textual).

Etapa 5: *Coleta de dados e segunda parte da constituição do corpus*: Solicitamos novas produções, no intuito de destacar melhorias nas produções dos alunos.

Etapa 6: *Análise da segunda parte do corpus*: Analisamos a segunda parte do corpus, detectando as ocorrências dos mesmos aspectos citados anteriormente.

A divisão da metodologia do trabalho em seis etapas influenciou grandemente a eficácia no desenvolvimento da pesquisa, destacando meios viáveis para concretizar o corpus com segurança nos resultados obtidos.

Discussão e Análise dos Dados

A escola denominada para a realização da pesquisa faz parte da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Maribondo – AL. A sala de aula em que realizamos a pesquisa conta com a regência de três professores do quadro efetivo do magistério municipal.

Exponho os resultados das duas análises em duas tabelas que contemplam o número de ocorrências antes e depois da experiência audiovisual. Segue abaixo a primeira tabela:

Tipo de ocorrência	Número de ocorrências
Pontuação	75
Acentuação	59
Coerência textual	61

Fonte: Dados coletados no *corpus* pesquisado.

De acordo com a tabela acima é possível em uma visão ampla que os alunos possuem dificuldades constantes na relação de sentidos entre as palavras, como também na estrutura no que diz respeito à pontuação e à acentuação.

Diante disso, propomos uma experiência audiovisual educativo, explicando e auxiliando o professor na tarefa docente, logo depois, solicitamos novas produções de texto, no intuito de perceber melhorias nas produções. A tabela abaixo apresenta o número de ocorrências que detectamos na segunda análise:

Tipo de ocorrência	Número de ocorrências
Pontuação	49
Acentuação	39
Coerência textual	37

Fonte: Dados coletados no *corpus* pesquisado.

Percebe-se que a última tabela apresenta resultados significativos, onde mostra a eficácia que os multimeios didáticos quando aplicados em sala de aula proporcionam.

Diante disso os professores passam a ter outra visão em relação às TIC's, o que antes era considerado um empecilho no ensino-aprendizado, acaba e tornando um grande aliado.

Conclusão

No decorrer dessa pesquisa foi possível perceber que as discussões acerca do letramento devem acontecer frequentemente, pois nem todos os professores estão devidamente preparados para encarar a difícil tarefa que é a sala de aula, como também, não estão cientes do que realmente é o tão falado letramento.

Ao longo da história da educação brasileira, percebe-se que os docentes que são os principais distribuidores do conhecimento devem ser cada vez mais capacitados diante das novas perspectivas aplicadas a educação, pois faz parte do papel deles, ajudarem frequentemente os alunos a adaptassem no meio social, com medidas acadêmicas e cognitivas, contribuindo na formação social e acadêmica desses cidadãos em crescimento.

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos (Moran, 1995: 21).

O papel do educador no que dissemina a produção textual também interliga a relação professor/aluno, o ato de aconselhar o discente no meio acadêmico e social, mostrando as diversas maneiras de ultrapassar preconceitos e ter mais eficácia na jornada escolar.

O letramento representa uma massa, a massa de ascensão social, de comunicação e interação entre as pessoas, caracterizando-se pela utilização da língua escrita que propicia ao indivíduo, medidas cabíveis para o dia-a-dia na sociedade.

A escola deve ser meio de troca de conhecimentos, aconselhamento, acompanhamento cognitivo e dentre outros deveres. Pois os deveres que cabem ao educador também são cabíveis

aos outros membros da comunidade escolar, visto que o aluno é o principal alvo nesse âmbito, representando a força e o empenho dos profissionais da escola que se engajam e ao mesmo tempo se encorajam para ter um futuro mais próspero e com melhorias visíveis quando comparada aos tempos atuais.

Referências

AMARAL, Sueli Angélica. **Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, n. 1, Brasília, v. 15, pp. 45-68, Janeiro/Junho de 1987.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. In: CORREIA, Djane Antonucci; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. (org). **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo e Ponta Grossa: Parábola Editorial e Editora da UEPG, 2007.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORAN, José. **Os desafios de educar com qualidade**. Revista Papyrus, n. 21, Rio de Janeiro, pp. 21-24, 2003.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. Com Lápis de Cor e Varinha de Condão: um Processo de Aprendizagem da Leitura e da Escrita. In GARCIA, Regina Leite (org.). **Revistando a Pré-escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SAMPAIO, Carmem Sanches. Alfabetização na Pré-escola. In GARCIA, Regina Leite (org). **Revistando a Pré-escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, M. B. **Multimeios: materiais**. 2009. (Apostila/Apresentação).

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

WOHLGEMUTH, Julio. **Vídeo Educativo: uma pedagogia audiovisual**. Brasília: Senac, 2005.